



NOVO ENSINO MÉDIO E A PEDAGOGIA DAS COMPETÊNCIAS

MARIA ANIELE ALVES MARTINS; ANTONIA DANIELA DE SOUSA

RESUMO

Este relato de experiência apresenta as vivências pedagógicas de duas professoras temporárias da rede estadual, mestradas, que buscam, através do estudo, produzir conhecimento que amenize os efeitos da realidade vivenciada pelas escolas no contexto do Novo Ensino Médio. O texto expõe aspectos gerais das ações realizadas em outubro desse ano, nas turmas de primeiras séries das escolas de Ensino Médio em Tempo Integral Francisco Soares de Oliveira e Escola de Ensino Médio em Tempo Integral Farias Brito. O objetivo desse relato é ouvir os alunos e professores da rede estadual e buscar compreender suas concepções acerca da Pedagogia das Competências no Novo Ensino Médio. Foram utilizados como métodos qualitativos por meio da pesquisa campo, condecorando a observação participante, que alude à aplicação do estudo de um jornal impresso e online (publicado no Instagram), produzido pelas próprias mestradas na disciplina de Tópicos Educacionais do mestrado. Os resultados se concentraram em críticas intensas por parte dos educadores, sobretudo os da área de humanas, que sentem o seu fazer pedagógico esvaziado, devido ao tecnicismo presente nas demandas pedagógicas. Em adição, os alunos não se sentem atraídos pelos itinerários formativos, que são referidos por eles como “infundados e sem objetivos”.

Palavras-chave: experiência; vivências; professores; alunos.

1 INTRODUÇÃO

Desde a implementação da reforma do Ensino Médio em 2017, através da Lei 13.415, veem-se diferentes pautas sendo levantadas por especialistas da educação, ou melhor, por aqueles que detém o poder público em mãos. Para além, economistas, banqueiros e empresas privadas defendem a manutenção do Novo Ensino Médio (NEM), propondo apenas reformulações que não resultam em melhorias efetivas. Contudo, essas propostas servem para mascarar um cenário de desigualdades, tanto educacionais quanto sociais.

O NEM, implementado com o objetivo de tornar flexível a formação dos alunos e adaptar o currículo às demandas do mundo contemporâneo, é visto por muitos como uma tentativa de inovar e modernizar o sistema educacional. No entanto, essa reforma também enfrenta críticas que realçam suas limitações e desafios. Nesse cenário, os especialistas em educação, em currículos, ou até mesmo professores e gestores, são meros coadjuvantes dos processos de reformulação e/ou implementação dessas políticas educacionais. Nessa conjuntura, defronta-se com muitos questionamentos e estudos acerca dos reais objetivos dessas políticas ou, de modo geral, o que objetiva, na verdade, mudanças tão “drásticas” na educação básica, sobretudo no ensino médio, que é o espaço da juventude, de adolescentes, daqueles que perspectivam o seu futuro e veem nessas políticas e reformulações como as portas de entrada para o mundo do trabalho e, por conseguinte, para uma vida profissional sólida. Para isso, buscou-se, através das novas estruturas curriculares e ampliação da carga horária, oportunizar a esses jovens estudantes uma formação profissional que ampliem suas oportunidades para além da acadêmica, mas, essencialmente, para atender às demandas do mercado de trabalho e, consequentemente, aos interesses econômicos vigentes. A flexibilização curricular passou a ser

fomentada pelo desenvolvimento de habilidades e competências, beneficiando o mercado produtivo. A escola passou a ser um espaço de legitimação burguesa, intencionado na desagregação indispensável para o mundo do trabalho, fundamentada na sociedade capitalista e neoliberal.

Uma das principais críticas ao Novo Ensino Médio é a ênfase na Pedagogia das Competências, que dispõe que a educação deve centralizar-se no desenvolvimento de habilidades práticas e competências específicas, em detrimento do conteúdo teórico. Essa abordagem, embora tenha suas vantagens, pode levar a uma superficialidade no aprendizado, onde o conhecimento profundo e crítico fica em segundo plano. Além disso, a implementação dessa pedagogia requer formação adequada dos docentes e recursos que muitas vezes não estão disponíveis nas escolas, especialmente em contextos mais vulneráveis. Esse esvaziamento de conteúdos não assiste às necessidades dos alunos em sua totalidade, mas o molda e os forma como profissionais adaptáveis às necessidades políticas e econômicas.

Nesse viés, Michael Young (2011, p. 609), aponta:

Em outras palavras, o que é importante que os nossos jovens saibam? Ainda mais preocupante que isso, muitas políticas atuais quase sistematicamente ignoram ou marginalizam a questão do conhecimento. A ênfase, invariavelmente, recai nos aprendizes, seus estilos diferentes de aprendizagem e seus interesses, nos resultados mensuráveis de aprendizagem e competências e, ainda, em como tornar o currículo relevante para suas experiências e sua futura empregabilidade.

Nesse cenário, estão os professores que são instruídos a capacitarem esses aprendizes através de uma educação elitista e técnica, que retrocede às tendências liberais, condicionadas às metas do mercado de trabalho. Neste contexto, o que se propõe a ser implementado para que proporcione melhorias educacionais e, conseqüentemente, ampliem oportunidades, acaba sendo algo controverso que acentua as disparidades já existentes.

Por fim, é essencial considerar se o Novo Ensino Médio realmente atende às necessidades dos estudantes. A participação dos jovens na elaboração e avaliação das propostas educacionais é fundamental para garantir que as reformas sejam relevantes e eficazes. Portanto, é necessário um debate contínuo, crítico sobre o Novo Ensino Médio e a Pedagogia das Competências, visando um futuro educacional que seja inclusivo, equitativo e que promova um aprendizado significativo, proposto pela Lei e Diretrizes e Bases da Educação (2020). Dessa forma, estudar, analisar e produzir conhecimento que possa contribuir para essa luta, tornando-a mais leve nos ambientes de ensino, é um dos objetivos determinantes para a efetivação deste relato, além de dar voz aos profissionais que se sentem invisibilizados em suas atuações esforçadas de fazer o melhor nas salas de aula.

2 RELATO DE CASO/EXPERIÊNCIA

A pesquisa foi conduzida por meio de uma análise qualitativa, utilizando o material produzido na disciplina de Tópicos Educacionais do Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional- Profsocio, publicado na conta de Instagram que criamos para dialogar e dar visibilidade a diferentes temáticas relacionadas à Educação e Sociedade.

Figuras 1 e 2- Novo Ensino Médio e Pedagogia das Competências (Fonte: instagram)



Nesse sentido, a partir da construção de um jornal publicado nessa disciplina acerca do Novo Ensino Médio e da Pedagogia das Competências, surgiu a necessidade da abordagem da temática em sala de aula, especialmente considerando os alunos que estão em processo de adaptação a esse novo modelo.

A ação pedagógica foi realizada na Escola de Ensino Médio em Tempo Integral Francisco Soares de Oliveira, localizada em Pires Ferreira, e na Escola de Ensino Médio em Tempo Integral Farias Brito, situada em São Benedito, pertencentes ao Estado do Ceará. Apesar de suas particularidades, ambas compartilham a mesma realidade: os desafios da implementação da Reforma do Novo Ensino Médio. Essa questão nos leva a refletir sobre o fato de que estamos diante de um cenário educacional que impacta toda a comunidade escolar desses municípios.

Estamos em face de um dilema educacional que precisa ser avaliado. Não podemos negligenciar o fato de que mudanças são necessárias, mas, no ponto em que nos encontramos, é fundamental dialogar para buscar soluções. Nesse sentido, dar visibilidade ao campo educacional em que estamos inseridos é uma estratégia para superar esses conflitos e identificar as falhas que precisam ser revistas. Sob essa ótica, além dos docentes, os discentes também devem participar desse diálogo, pois são sujeitos fundamentais em nossa ação pedagógica.

Levamos em consideração o que está previsto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (2020), que, em seu artigo 3º, estabelece que os princípios do ensino devem ser ministrados de acordo com as seguintes diretrizes: “II – Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber; III – Pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas; VII – Valorização da experiência extraescolar” (2020, p. 09). Esses princípios norteiam nossa prática pedagógica, fortalecendo assim a importância dessa pesquisa.

Ao levar esse debate para a sala de aula, especificamente nas aulas de Ciências Humanas, iniciamos um diálogo com as turmas de primeiro ano, utilizando como ponto de partida a análise de um jornal impresso. Essa abordagem inicial teve como objetivo fomentar reflexões a partir das percepções dos próprios estudantes, que frequentemente enfrentam mudanças no sistema educacional, mas raramente têm espaço para expressar suas opiniões.

Em sala de aula, realizamos inicialmente a exposição do jornal, através de uma leitura

interpretativa do texto-base expresso. Em seguida, a turma foi dividida em grupos para análise e discussão da pergunta final contemplada no jornal. Por conseguinte, cada grupo explanou suas reflexões com base no que fora discutido. Em seguida, organizamos os alunos em grupos para discutirem o significado do Novo Ensino Médio, o conceito de Pedagogia das Competências e os desafios ou possibilidades que identificam na educação atual.

No planejamento pedagógico de humanas, realizado às quintas – feiras, realizamos a ação também com os professores, buscando ouvi-los e instigá-los a refletir sobre suas vivências e o conteúdo exposto no jornal.

Figuras 3 e 4- Estudo e análise do conteúdo do jornal pelos alunos.



Fonte: elaborado pelo autor (2024)

Figura 5- Estudo e análise do conteúdo do jornal pelos professores nos planejamentos.



Fonte: elaborado pelo autor (2024)

Essa dinâmica nos permitiu obter um panorama de como os docentes e discentes das duas instituições compreendem o tema, trazendo suas percepções sobre o Novo Ensino Médio, analisando e refletindo sobre suas vivências.

3 DISCUSSÃO

A presente pesquisa teve como objetivo a análise e discussão do Novo Ensino Médio, alinhando-se à Pedagogia das Competências aplicada nas escolas onde foi desenvolvido o relato de experiência com estudantes e professores. Nesse contexto, realizou-se uma análise de jornal, explorando a interpretação de discentes e docentes sobre a fonte jornalística e sua abordagem para o público, bem como a finalidade de suas publicações. Esse trabalho gerou um debate, sobretudo sobre o significado das imagens apresentadas, partindo da realidade dos estudantes e de professores.

A pesquisa fundamentou-se nos ensinamentos de Paulo Freire (2004), que destaca a importância de o professor desenvolver a capacidade do aluno a “pensar certo”, ou seja, de

forma crítica. Isso implica analisar criticamente a sociedade e seus significados ao nosso redor, utilizando as pesquisas como um meio para compreender os conteúdos propostos nas aulas. Com isso, os discentes analisam suas próprias experiências em torno da implementação do NEM, contribuindo para fortalecer também o papel exercido pelo docente diante dos desafios existentes.

Seguindo essa linha de pensamento, essa ação pedagógica foi ao encontro dos estudos realizados pelo sociólogo Young (2011), que apresenta contribuições importantes sobre as reformas realizadas no currículo. Tendo o conhecimento como objeto principal de suas análises, Young reflete sobre como ele é construído dentro da escola, destacando a distinção entre os conceitos teóricos e os conceitos cotidianos. Nesse sentido, ao propor que os discentes e docentes analisassem o jornal, buscamos separar esses conceitos no contexto do estudo realizado, para que eles compreendessem o conceito teórico da abordagem da reforma curricular e, em seguida, pudessem dialogar a partir de suas próprias vivências.

4 CONCLUSÃO

Diante do exposto, a realização desta pesquisa, conduzida nas escolas e voltada à análise do Novo Ensino Médio e da Pedagogia das Competências, contribuiu para promover o diálogo com a comunidade escolar. Como sujeitos da educação que compartilham a sociabilidade — entendida, segundo Durkheim (2010), como um espaço que constrói relações fundamentais para a formação do sujeito, tanto individual quanto coletivo, é essencial que esse debate se intensifique.

É válido analisar como as mudanças curriculares são recebidas pela comunidade escolar, especificamente pelos alunos, que são os mais diretamente afetados por esses impactos. Nesse sentido, é essencial trazer esse tema para discussão dentro da sala de aula, pois o currículo não pode ser algo imposto unilateralmente. Toda a comunidade escolar deve compartilhar suas visões. O primeiro passo é o fortalecimento do papel dos professores, que muitas vezes têm pouca compreensão sobre o que realmente representa a pedagogia por competências.

Se não buscarmos uma abordagem mais inclusiva, pode-se agravar o já elevado índice de evasão escolar, uma vez que, conforme relatos dos próprios alunos, a escola não oferece atrativos suficientes e se mantém distante de suas realidades e necessidades, ocasionando o desencantamento pelos estudos. Assim, ao promover a discussão sobre como os alunos avaliam as mudanças na educação, com base na análise do jornal, alcançamos um de nossos objetivos: gerar subsídios para a reflexão crítica, contribuindo para futuras intervenções pedagógicas.

REFERÊNCIAS

YOUNG, Michael, F. D. **O Futuro da educação em uma sociedade de conhecimento: o argumento radical em defesa de um currículo centrado em disciplinas**. Revista Brasileira de Educação, São Paulo, v. 16, n. 48, p. 609-623, 2011. Disponível em: scielo.br/j/rbedu/a/WRv76FZpdGXpkVYMNm5Bych/?format=pdf. Acesso em: 13 nov. 2024.

BRASIL. Lei Diretrizes e Bases da Educação Nacional. 4. Ed. Brasília, DF: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2020. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/handle/id/572694>. Acesso em: 09 de out. 2024.

DURKHEIM, Émile. **Educação e Sociologia**. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010.

EDUCAÇÃO. ESCOLA. SOCIEDADE. **Novo Ensino Médio e a Pedagogia das Competências**. Sobral. 26 out. 2024. Instagram: @educação.escola.sociedade. Disponível

em: <https://www.instagram.com/p/DBl00ACufvP/?igsh=MWNpZmgzMjNmbzlwZA==>. Acesso em: 16 nov. 2024.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários a prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2004.